

Ensino de Música na Escola: formação de educadores¹

Music Education in Schools: formation of educators

resumo

Este artigo apresenta elementos para desenvolvimento de projeto de formação contínua de educadores da rede pública, que trabalham com ensino de música na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, contribuindo com a produção de conhecimentos para desenvolver projetos desta natureza. Traz considerações e reflexões ao relatar caminhos trilhados pelo projeto "Tocando, cantando,...fazendo música com crianças", que vem sendo desenvolvido na Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes, São Paulo. A implementação da formação contínua em serviço, com várias equipes de escolas deste sistema público municipal, trouxe como um dos resultados deste trabalho Princípios Norteadores de Projetos de Formação Contínua de Educadores em Música, tais como: projetos construídos a partir dos docentes, que se inscrevam no PPP (Projeto Político Pedagógico) e privilegiem o *lócus* da escola, sejam de realização interdisciplinar e realizados no modo de "pesquisa intervenção".

PALAVRAS-CHAVE: Formação contínua de educadores; ensino de música; implementação de inovações.

abstract

This paper presents elements for developing training projects for teachers of public schools, working with music education in kindergarten and elementary school, helping with the production of expertise to develop projects of this nature. It Brings thoughts and reflections by reporting paths taken by the project "Tocando, cantando,...fazendo música com crianças" ("Playing, singing,... making music with children"), which is being developed in the Municipal Secretary of Education of Mogi das Cruzes / SP. The implementation of continuous training in service, with several teams of municipal public schools of Mogi das Cruzes, brought as a result of this work, Guiding Principles of Projects of Continuous Education for music teachers.

KEYWORDS: Continuous training of educators, music education, innovations implementation.

1. Este texto foi elaborado a partir da tese de doutorado da autora: FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. "Música na escola: desafios e perspectivas na educação contínua de educadores da rede pública". Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009.

A formação contínua de educadores que trabalham com ensino de música na escola, requer pesquisa e desenvolvimento de projetos que levem em conta o educador, o contexto de sua vida e de seu trabalho.

...a formação contínua deve ter a escola como *locus* de referência ou ressonância. Trata-se da análise das práticas com a mediação da teoria, que pode ser feita na escola ou a partir dela, porque é aí que o professor trabalha e pode realizar o seu desenvolvimento profissional. Deve fazer parte do Projeto Político-Pedagógico da escola e refletir ainda o entorno da escola, que é o contexto institucional, histórico e social no qual a ação do docente está inserida.

Em suma, é no trabalho do professor como práxis que está o germe da transformação e que pode encontrar na formação contínua um espaço de desenvolvimento humano e profissional (LIMA, 2001, p. 172-173).

Também são indispensáveis saberes específicos: **saber música** e o **saber ser professor de música**, para que se possa ter, efetivamente, ensino/aprendizagem de música nas escolas.

Ao pensar a formação de educadores, vários questionamentos surgem, tais como: - Que desenho, elementos, características, contextos de projeto de formação contínua em música podem auxiliar na superação das dificuldades que se apresentam no quadro atual do ensino de música nas escolas, e na incorporação de novos paradigmas desse ensino?

Junto a novas práticas musicais que as mídias apresentam a todo momento, são fundamentais e necessárias novas práticas de ensino de música, que se articulem em projetos de formação contínua. E para isso são necessários pesquisa e estudo, permeados pela teoria e prática reflexivas. Olhando o que se caminhou na área de Educação como um todo, verificamos vários avanços. Mas na área de formação contínua em música, muito pouco se produziu!

Os aspectos a serem considerados na formação contínua de educadores que trabalham com ensino de música, envolvem:

a) aspectos amplos

- Trabalho com linguagem musical que faça sentido e envolva professores e alunos, necessitando de uma dinâmica de diálogos mais freqüentes na relação da escola com tempos/ espaços próximos e distantes (presentes também nas mídias tecnológicas), que fazem parte do meio no qual se vive.
- Conhecimento e prática da linguagem musical por parte dos educadores, bem como de metodologias de ensino de música que têm apresentado avanços na área.
- Conexões e parcerias com a educação informal, com profissionais, instituições, grupos que desenvolvem trabalho na área musical e com manifestações culturais e artísticas.

b) aspectos específicos

- Reflexão sobre o ensino e o aprendizado de música na escola e fora dela, e a necessidade de se trabalhar com músicas do meio sociocultural, com o conhecimento musical historicamente construído pela humanidade, e com concepções e práticas musicais trazidas pelos novos paradigmas musicais.
- Construção de conhecimento teórico-prático sobre música enquanto linguagem e, portanto, como forma de expressão e de comunicação (interpretação, improvisação, composição) considerando três eixos de ensino e aprendizagem de música: fazer, apreciar, contextualizar.

Estas ideias para o ensino de música na Educação Básica de hoje, estão em consonância com a pedagogia progressista, que nessa perspectiva significa:

- integrar o currículo formal das escolas;
- integrar assim o Projeto Político Pedagógico, aqui entendido como *currículo formal em ação*;

- trabalhar música como conhecimento, seja ela erudita ou popular, nacional ou internacional, regional ou universal;
- trabalhar com a parceria e/ou orientação de um professor(a) especialista em Música;
- estimular a criação musical;
- trabalhar metodologicamente de forma ativa e crítico-reflexiva;
- ampliar o gosto pela linguagem musical;
- partir dos saberes que os educadores já trazem;
- analisar e contextualizar esses saberes;
- ampliar os saberes na direção da cultura musical.

Moreira (1999) traz rica contribuição para o trabalho de formação de professores em serviço, que resultou de pesquisa sua sobre implementação de inovações:

Superar a perspectiva do controle (grifo nosso) - Assumir o caráter complexo de uma inovação é, antes de tudo, perder a ilusão do controle. (...) Não se pode forçar a equipe de uma escola ao nível de engajamento necessário (...)

A mudança é uma jornada cujo mapa não se conhece antecipadamente (grifo nosso) - Reconhecer que não é possível controlar a implementação de uma inovação implica abrir mão de pontos de chegada fixos. Isto não significa ausência de direções claras, objetivos claros e definidos, de planos, de análise racional, coordenação, organização. Contudo, as direções devem ser suficientemente amplas, possibilitando a flexibilidade, a capacidade de negociar permanentemente, sobretudo, com os profissionais da escola.

Os problemas são inerentes a qualquer contexto de mudança (grifo no texto)

- Problemas são inerentes a qualquer esforço sério de produzir mudanças. São condições necessárias para o aprender. (...) A ausência de problemas é, quase sempre, sinal de pouca mudança. (...) Mudanças substantivas envolvem processos complexos. Esses são intrinsecamente ricos em problemas. (...) Mudar é, antes de tudo, aprender com os novos contextos. (MOREIRA, 1999, p.137-138)

Interligando contribuições de diferentes autores que estudam, pesquisam e trabalham com formação contínua de educadores, junto a experiências vividas e reflexões sobre elas, projetos, fundamentos e práticas no campo da formação e desenvolvimento de educadores tiveram lugar no projeto "Tocando, cantando,... fazendo música com crianças", SME de Mogi das Cruzes - SP, sob a coordenação pedagógico-musical da autora deste texto.

Alguns aspectos do desenvolvimento do 1º período (2002 a 2007) do projeto "Tocando, cantando, ...fazendo música com crianças"²

Este projeto de formação contínua de educadores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I em ensino de música, constituiu-se processualmente em uma sequência que abrangeu três momentos.

O primeiro deles realizado ao longo dos anos 2002 e 2003, solicitado pela SME de Mogi das Cruzes, preocupada com a qualificação contínua docente e compreendeu cinco módulos de cursos. Embora referenciados nas questões

2. O **Primeiro Período** compreende 2002 a setembro de 2007 e foi objeto de pesquisa de doutorado da autora deste texto, sob o título: "Música na escola: desafios e perspectivas na formação contínua de educadores da rede pública", Faculdade de Educação da USP, 2009.

de ensino das escolas, elas nem sempre eram o *locus* de sua ocorrência.

O segundo momento teve início em meados de 2003 dando origem ao projeto *Pedro e o Lobo*, inspirado na obra de Prokofiev, por iniciativa da EM Dom Paulo Rolim Loureiro, uma pequena escola rural que tinha grande vontade de saber e ensinar música para crianças, cuja equipe de docentes fazia muitas perguntas. A cada assessoria, a equipe desta escola mais trazia realizações e mais queria, o que levou ao desenvolvimento do projeto de formação contínua para o ensino de música realizado no espaço da escola e envolvendo toda a equipe pedagógica (professoras e diretora). As professoras e a diretora liam alguns textos ou livros que eu emprestava a elas, e a partir daí traziam várias perguntas relacionadas a conceitos básicos do trabalho com iniciação musical. E começaram, também, realizar atividades com seus alunos: jogos musicais, brincadeiras cantadas, assistir filmes de Walt Disney e trabalhar com músicas desses filmes. O êxito desse projeto em 2003, propiciou em 2004 a sua expansão para outras sete escolas solicitantes.

O terceiro momento teve início em 2005, com a chegada de monitores de música no projeto e a solicitação progressiva de inclusão por novas escolas que vão compor o universo de 23, o que se estendeu até 2007. Essas escolas inspiraram-se nas ideias que orientaram a 1ª escola, EM Dom Paulo Rolim Loureiro: realizar-se no *locus* da escola, abranger toda equipe escolar, ser interdisciplinar e integrar-se ao Projeto Político Pedagógico da escola.

No desenrolar do 1º período do projeto “Tocando, cantando, ...fazendo música com crianças” (2002 a 2007), fizeram parte desses momentos, anteriormente explicitados, os seguintes procedimentos:

1. Cursos e *workshops*

Os cursos, de 2002 a 2007, foram se transformando, indo cada vez mais ao encontro das necessidades dos professores e das escolas, partindo de um conhecimento de música e de ensino de música mais gerais para as necessidades mais específicas e possibilidades do professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Houve um aprendizado no que diz respeito ao que propor e quais procedimentos eleger, para que esse professor que não tinha conhecimento musical específico, pudesse também trabalhar com música na escola, à semelhança da maioria dos músicos populares de nosso país. Ou seja, nosso foco não seria o aprendizado musical por meio do código musical tradicional, da grafia musical, mas, pela vivência, percepção sonora e musical, pelo conhecimento que passavam a adquirir da música como linguagem sonora.

Os *workshops* traziam contribuições de diferentes naturezas. Uns tendo como foco música de tradição, como era o caso, por exemplo, de “Música e dança da terra paulista”, pelo etnomusicólogo Prof. Dr. Alberto Ikeda. Outros já traziam vivências de construção de instrumentos e criação sonora, como era o caso, por exemplo, de “Instrumentos e composição musical”, por Fernando Sardo, músico, compositor e luthier.

2. Apreciação estética e práticas de ampliação da cultura musical docente

A importância das práticas culturais, da ampliação das vivências na frequência a eventos musicais e artísticos para a formação contínua do educador que trabalha com música, sempre fez com que fossem incluídas programações musicais para apreciação musical, e ampliação da cultura artística docente visando, também, a participação democrática social na cultura artística como conquista da cidadania. Com esse pensar foram organizadas várias idas a diferentes espaços na cidade de São Paulo, como: Sala São Paulo, Teatro Abril, SESC Pinheiros,...

3. Apresentações musicais

As apresentações musicais foram momentos privilegiados de formação contínua de educadores que trabalham com ensino de música nas escolas, bem como de formação dos alunos que delas participam. Foi com esse foco que elas foram propostas desde o início deste trabalho: apresentação das músicas que as escolas fazem visando o aprendizado de todos, bem como aprender com os outros para o melhor desenvolvimento de cada educador, de cada escola e de seus alunos. São alguns exemplos: *Sapinho* - história musicada (criação da Profa. Débora Bitarães e suas duas filhas); *Carneirinho 1, 2, 3* (Palavra Cantada) criação de arranjo com instrumentos de madeira e de metais, pela Profa. Patrícia Conde com seus alunos de Educação Infantil, utilizando conhecimento de frases e forma musicais.

4. Participações/Comunicações em eventos, Publicações, Produções

Ao fazer comunicações em eventos, elaborar publicações, o educador percebe-se como produtor de cultura, o que traz a ele uma outra dimensão do valor de sua função. Valor que muitas vezes a sociedade não lhe tem dado, mas que adquire outro patamar quando seus relatos, seus textos são veiculados pelas mídias. Somando-se a essa constatação, fez-se presente a necessária socialização do que está sendo construído, produzido em projetos de formação contínua de professores em ensino de música: tanto porque pouco há no país, como porque essas publicações, comunicações, produções, passam a ser importantes materiais para a formação do próprio grupo e de outros mais.

Embora saibamos que o aprimoramento das práticas é condição indispensável para o desenvolvimento profissional, e que essa percepção é tão antiga quanto a humanidade, é recente a tomada de consciência sobre o modo de considerar a prática como

possibilitadora de produção de conhecimento. (PIMENTA; GARRIDO; MOURA, 2000, p. 89-90).

A socialização desse conhecimento que estava sendo construído, colocando-o à disposição principalmente do meio educacional, foi apresentada em diversos espaços, mídias e momentos:

- em 2 Congressos e 5 Encontros;
- em publicações de 58 artigos e sínteses de comunicações:
 - Revista Educando em Mogi
 - VIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Professores.
 - Jornal da APASE
 - 3º Encontro de Educadores da Rede Municipal de Mogi
 - XVI Encontro Anual da ABEM em Campo Grande (MS)
- em produções:
 - **Cadernos Tocando e Cantando N.1** (2007) da SME de Mogi das Cruzes;
 - **DVD: O projeto Tocando, cantando,... fazendo música com crianças** (2007). Roteiro e edição de Rita Luiz, Maria Inês Miranda e Patrícia Conde, Educadoras da rede municipal de ensino de Mogi das Cruzes.

É preciso destacar que a produção das duas mídias **Cadernos Tocando e Cantando** e **DVD Tocando e Cantando,... fazendo música com crianças**, revelam a consciência dos autores e produtores da importância dos conhecimentos produzidos junto a seus pares e ao mesmo tempo, a assunção da responsabilidade por eles, ao inseri-los no espaço público.

5. Avaliação

Luckesi coloca que a avaliação da aprendizagem auxilia cada professor(a) e cada aluno(a) "... na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida." pois, "Avaliar um educando implica,

antes de mais nada, acolhê-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para, a partir daí, decidir o que fazer." (Luckesi, 1999, p.7) Assim, de forma não impositiva, **com uma atitude acolhedora** faz-se o **diagnóstico** e a **tomada de decisão**, dois processos que se articulam no ato de avaliar.

O **diagnóstico**, de acordo com Luckesi, fazemos constatando (recolhendo dados relevantes por meio de instrumentos) e qualificando (lançando mão de critérios); e a **tomada de decisão** considerando o diagnóstico como um todo, e a partir do objetivo que temos. (FERNANDES; MARGARIDO, 2004, p.27).

Os instrumentos avaliativos construídos tomaram sempre o educador informante como sujeito de seu fazer docente, estimulando-o à reflexão sobre o seu fazer e sobre o andamento do programa de formação contínua de que participava, e como co-autor desse programa, na medida em que é considerado como um ser capaz de identificar suas dificuldades e necessidades de aprendizagem. Criativo, capaz de propostas, indicando rumos que desejava, sempre foram levadas em consideração suas análises e sugestões no desenvolvimento do projeto.

6. Assessorias, Monitorias, Coordenação

O trabalho de assessoria consistiu em dar apoio e sustentação ao trabalho da direção, do professor e das equipes das escolas. Se para assessorar foi preciso apoiar professor e escola no desenvolvimento do trabalho e no atendimento das necessidades constatadas, a coordenação tratou do trabalho coletivo com uma ordenação conjunta.

O número de escolas que quiseram entrar no projeto foi aumentando. Passam a participar do projeto 14 escolas, ocasião em que se tornou necessária a implantação da monitoria para ensino de música junto às equipes das escolas. Onde encontrar tantos monitores de música para o número de escolas que se apresentava?

A realidade do nosso país é bem diversa de suas necessidades. Foi então que, por eu ser professora do Instituto de Artes da Unesp, Campus de São Paulo, do curso Licenciatura em Educação Musical, propus à SME: - Na universidade temos alunos que sabem música, mas, eles ainda não sabem ensinar, são alunos da licenciatura. A SME tem professores que sabem ensinar crianças, mas, ainda não sabem música. Façamos o seguinte: um trabalho conjunto dos dois grupos, o professor de classe ensinando o aluno da licenciatura e o aluno da licenciatura ensinando o professor de classe. Era a única saída e por sinal ousada, que havia no momento. Todos aceitaram, não só a equipe técnica da SME, mas as escolas, direção e professores que receberam tão bem os alunos. E é nesse processo de formação conjunta que temos caminhado: construindo juntos com nossos erros e acertos.

Considerações finais

Como dar conta de tantas e tão diferentes escolas, de tantos e tão diferentes profissionais docentes, de tanta "singularidade"? Para tanto foi preciso "ouvir" o professor. E, por mais contraditório que pareça, "aprender com ele" ao "ensinar para ele"; envolver, sensibilizar além dele a equipe escolar e educadores da Secretaria de Educação em uma atuação conjunta reunindo esforços, conhecimentos diversos, colaboração e comunicação fluente, para todos atuarem em uma mesma direção.

Resultaram também deste trabalho de pesquisa, elaboração de Princípios Norteadores de Projetos de Formação Contínua em Música, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I que:

- sejam construídos **a partir dos docentes**, de suas experiências profissionais, de seus conhecimentos e desconhecimentos

de música e do ensino de música, dos problemas que experimentam ou sentem em relação a esse ensino e que, sobretudo, sejam construídos com eles;

- privilegiem o *lôcus* da escola como local de construção, inscrevendo-se em seu PPP e que sejam de realização interdisciplinar, envolvendo e/ou ressoando em toda a instituição;

- sejam realizados no modo de “pesquisa-intervenção”, procedimento este capaz de cobrir pontos fundamentais em projetos de Formação Contínua de Educadores que trabalham com Música, quais sejam:

1. produzir um relatório de pesquisa que simultaneamente se apresenta como avaliação processual e circunstanciada da vivência realizada;

2. articular o trabalho de ensino investigativo com a Universidade, propiciando a participação de pesquisadores acadêmicos formadores de professores de música, de professorandos de cursos de licenciatura em música junto aos professores-pesquisadores das escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, enriquecendo a produção de conhecimento de ambas as instituições e rompendo com a produção verticalizada e a fragmentação entre a teoria e a prática pela produção conjunta/ colaborativa/comunicacional de conhecimento;

3. dar conta de importantes funções de um ensino produtivo de música:

3.1. que providencie uma aprendizagem de música como linguagem e forma de expressão artística, que introduza professores e alunos na diversidade de expressão artística-musical, da erudita até à popular de tradição, passando por diferentes modalidades;

3.2. que resulte na produção de conhecimento pelo docente sobre o ensino de música, no registro desse conhecimento produzido e em sua socialização através de escrita e publicação de artigos, da participação em congressos;

3.3. que se realize de forma contextualizada, envolvendo profissionais de música e amadores da comunidade onde a escola se situa e sensibilizando essa mesma comunidade com apresentações de cultura musical.

A descoberta, elaboração e desenvolvimento de tais princípios na realização teórico-prática cotidiana desse Projeto de Formação Contínua, propiciou o fortalecimento da auto-estima do professor, que se expressou: ao investir em sua formação, solicitando cursos, alguns dos quais se realizaram fora de seus horários de trabalho; arcando com custos de passagens de ônibus e de ingressos para frequência a eventos musicais e com o prazer que demonstraram com participações em eventos; nas solicitações contínuas de formação em música ao longo de todo o projeto; na crescente solicitação de desenvolvimento de projetos da e na escola; na disponibilidade demonstrada por professores envolvidos pela pesquisa para atuarem como docentes de cursos ou de *workshops*.

O “Tocando, cantando,...fazendo música com crianças” teve continuidade a partir de setembro de 2007 sob a forma de pesquisa-ensino, numa parceria entre Prefeitura de Mogi das Cruzes, Fundunesp e Instituto de Artes da Unesp - Campus de São Paulo, cujo desenvolvimento continua até hoje.

Referências

MOREIRA, Adelson Fernandes. Basta implementar inovações nos sistemas educativos? *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.25, n.1, p.131-145, jan/jun. 1999.

LIMA, Maria Socorro Lucena. *A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila; MARGARIDO, Heloisa. *Referencial Curricular de Arte: Ensino*

Fundamental - 5ª a 8ª séries. Rio Branco: Secretaria de Estado de Educação do Acre, 2004.

FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila (Coord. e Supervisão). *Cadernos Tocando e Cantando*. N.1. Mogi das Cruzes: Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes, SP, 2007.

FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. *Música na escola: desafios e perspectivas na educação contínua de educadores da rede pública*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009.

PIMENTA, Selma G.; GARRIDO, Elza; MOURA, Manoel Oriosvaldo. A pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão do professor. In: MARIN, Alda (Org.) *Educação*

Notas

Iveta Maria Borges Ávila Fernandes doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP, Mestre em Arte pela Escola de Comunicações e Artes da USP, Especialista em Arte Educação pela ECA/USP, é licenciada em Música, em Educação Artística e bacharel em Piano pela Faculdade Santa Marcelina, São Paulo. É professora assistente do Instituto de Artes da UNESP, campus de São Paulo, atuando no curso Licenciatura em Educação Musical. Autora / coordenadora pedagógico-musical do Projeto de Formação Contínua de Educadores "Tocando, cantando,...fazendo música com crianças", da Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes, SP, atualmente projeto de pesquisa-ensino, parceria com a Fundunesp e Instituto de Artes da Unesp.